

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aysla Kalliny dos Reis ¹
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves de Andrade ²
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues ³
Regina Célia Sales Santos Veríssimo ⁴

RESUMO

As instituições de ensino superior têm repensado suas práticas pedagógicas, buscando estratégias educacionais que atendam às demandas do discente, que o motive, bem como, enfoque na realidade social. Neste cenário educacional superior, os cursos de graduação em saúde propõem currículo baseado em competência, que estimulam a formação do conhecimento (o aprender a conhecer), de habilidades (o aprender a fazer) e de atitudes (o aprender a conviver e o aprender a ser). Este artigo tem como objetivo principal, descrever a experiência vivenciada por acadêmicas da graduação em Enfermagem, na construção de um portfólio, enquanto recurso para acompanhamento de aprendizagem no estágio curricular obrigatório, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Maceió - AL, durante o primeiro semestre de 2018. Ao longo do percurso de produção dos portfólios, os alunos referiam diversas dúvidas e dificuldades em questões relacionadas a forma mais adequada e específica de construí-lo, sendo necessário trabalhar diversas abordagens em sala de aula para assim sanar todas as dificuldades e construir um instrumento rico que contribuísse no processo de ensino – aprendizagem. O portfólio é um instrumento de ensino relevante e crítico, à medida que consegue inserir o estudante na posição de construtor do seu próprio conhecimento científico.

Palavras-chave: Educação superior, Portfólio, Ensino, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem, de acordo com a Teoria da Libertação proposta por Paulo Freire é caracterizado pela informação e formação de consciência de pensar ou não; tornando os educandos comprometidos com a educação para serem conduzidos à liberdade (FREIRE, 1996).

De acordo com Freire (1996) o ensino acontece de forma dualística, ou seja, quem ensina também aprende e quem aprende, por sua vez, também ensina. Sendo assim, o educador

¹ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, ayslla_kaliny@hotmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cinthiagoncalves05@gmail.com

³ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, patygtor@gmail.com

⁴ Professora orientadora, Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, reginasales@esenfar.ufal.br
(83) 3322.3222

deve preconizar obter mais do que simples memorizações e, portanto, deve estar em constante aprimoramento com as mudanças e com a atualidade.

Para facilitar a aprendizagem dos alunos, o professor deve utilizar estratégias diversas, ou seja, os inúmeros meios disponíveis com vistas à obtenção de seus objetivos. Essas estratégias podem ser caracterizadas como métodos de ensino, métodos didáticos, técnicas pedagógicas, técnicas de ensino, atividades de ensino, etc.

O termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Dentre as estratégias de ensino adotadas, destaca-se a implantação do portfólio do estudante que é um instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelo estudante durante um período e permite que o desenvolva a habilidade de avaliar sua própria produção (ALVARENGA, 2006).

A utilização de portfólios nos cursos de graduação em Enfermagem é defendido como uma possibilidade de estimular a capacidade crítica, reflexiva e a criatividade no estudante, além de facilitar seu acompanhamento, tanto em nível pessoal, quanto de formação de competências profissionais (VIEIRA, 2002). O portfólio é apontado como um recurso interessante para avaliar experiências clínicas e a autorreflexão destas experiências, visto que evidencia o conhecimento, a habilidade e atitudes formadas (AMARAL, 2007).

O portfólio é um recurso educacional auto reflexivo, de desenvolvimento de competências e de ampliação da aprendizagem. Não deve ser reduzido a uma coletânea de trabalhos. A partir de experiências em cenários reais e trocas de ideias em sala de aula, o estudante pode pensar sobre suas vivências, conhecimentos construídos, expressar suas reflexões de forma criativa, formando competências de sínteses, análise e avaliação. Desta forma, este pode acompanhar o progresso de sua construção, o que pode fortalecer a autoestima, autoconhecimento, percepção de potenciais e de dificuldades (ALVARENGA, 2006).

Com base na Comissão Nacional da Educação da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, compreende-se que a elaboração do portfólio permite desenvolver os seguintes pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser. Enquanto instrumento para avaliação, o portfólio é visto como um lugar onde o estudante pode expressar sua opinião, criar formas de comunicar seu conhecimento e desenvolvê-lo de maneira que possam ser identificados pelo docente na avaliação (OTRENTI, 2011).

Vale salientar que trabalhar com portfólio requer uma forma de avaliação diferenciada, uma análise distante da avaliação tradicional, que foca na quantidade de acertos em provas e/ou trabalhos (SISTELOS, 1998). O portfólio é uma estratégia de aprendizagem e de avaliação

somativa e formativa do estudante, na qual este a partir de orientação de tutor realiza a elaboração de produções que foram significativas para seu cenário educacional específico. Esta atividade é acompanhada pelo tutor que colabora avaliando processualmente o que ele constrói, tendo como norteador o objetivo de aprendizagem delimitado por ambos (RODRIGUES, 2012). E o êxito na utilização dos portfólios como instrumento de avaliação, depende do monitoramento e da aceitação dos docentes e discentes sobre sua utilização. Sem este acompanhamento, o seu uso pode ser desvirtuado (FRIEDRICH, 2010)

Diante disso, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da construção do portfólio como recurso para acompanhamento de estágio curricular obrigatório em curso de graduação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Para Carvalho et al. (2012) o relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada. O que faz com que a experiência saia do papel de simples descrição, para propiciar novos debates e reflexões sobre a temática.

Este relato descreve a experiência vivenciada por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, no uso do portfólio como ferramenta de acompanhamento do estágio curricular obrigatório, numa Unidade Básica de saúde do município de Maceió – AL, durante o primeiro semestre de 2018.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Ministério da Saúde, a Atenção Básica é definida como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinâmica existente no território em que vivem essas populações (BRASIL, 2008).

A Estratégia de Saúde da Família se configura a porta de entrada para o sistema de saúde, pois oferece assistência a todos os usuários do serviço. Disponibilizando assim,

atendimento público, 100% SUS, conforme o Preconizado pela Constituição Federal em seu Art. 196, que caracteriza a saúde como direito de todos e dever do Estado.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN-E), o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório na formação profissional do enfermeiro, o qual é oferecido nos dois últimos semestres do curso e com uma carga horária mínima de 500 horas. As atividades do estágio devem ser desenvolvidas em diferentes espaços, tais como hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços etc. Na elaboração da programação e do processo de supervisão do estagiário, deverá ser assegurada a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde envolvidos no estágio (BRASIL, 2008).

Estágio segundo Buriolla (1995), "é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente." O estágio é essencial à formação do aluno como um momento específico de sua aprendizagem, propiciando ao aluno reflexão sobre a ação profissional e visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

O Estágio Curricular obrigatório proposto pela graduação de Enfermagem é correspondente ao total de 500 horas, sendo realizado diariamente, de segunda-feira a quinta-feira, durante o período da manhã e tarde e neste percurso o graduando era responsável por construir seu próprio portfólio.

O Processo aconteceu da seguinte maneira: A sala de aula foi dividida em duplas, com o objetivos de facilitar na troca de conhecimentos e aprofundar os conhecimentos técnicos e científicos da profissão na prática assistencial de atenção básica e ainda paralelo a esse processo, era necessário construir o portfólio acerca do estágio curricular, bem como suas vivências, dificuldades, dúvidas, questionamentos, aprendizados, entre outros aspectos.

Os estudantes eram orientados em sala de aula como construir o portfólio, mas não existia roteiro de elaboração detalhado e critérios específicos de avaliação. O professor monitorava o avanço nesta construção e as dificuldades que podiam surgir. Essas dificuldades envolviam a necessidade de escrita formal e a articulação teórica e análise crítica.

Foram dadas algumas indicações de como confeccionar o material:

- Uma primeira delas seria basear-se nas anotações processadas durante as aulas desde as indagações/provoações feitas pelo professor, até as emergidas da análise e síntese do aluno.

-A segunda estratégia indicada foi a leitura de textos base fornecidos para estudo dos conteúdos da disciplina (material didático elaborado pela docente para subsidiar o estudo).

-E uma terceira indicação foi a inserção de outros dados, para além dos que foram apresentados durante as aulas e das discussões deles decorrentes.

De acordo com Vilas Boas (2007) na construção do portfólio é preciso ter claro os objetivos da aprendizagem.

Dessa forma, evoluções aconteceram na aplicação desse instrumento e na atualidade o portfólio foca em quatro itens básicos a serem desenvolvidos pelo graduando: O estudo teórico individual, a atividade no campo de prática (Unidade Básica de Saúde da Família), supervisão e articulação entre atividades acadêmicas, estágio e as ênfases curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio curricular obrigatório permite aos estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores exercer atividades de aprendizagem profissional pela participação em situações reais de trabalho do profissional Enfermeiro, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, através de convênios firmados com a IES (ALBUQUERQUE, 2010).

Quando ingressam no último ano do curso de Enfermagem, os estudantes são orientados sobre a construção do portfólio, sendo um participante ativo e fundamental, pois na sua montagem, este decide os trabalhos que devem ser inseridos, os que podem ser selecionados de forma a destacar as experiências mais importantes de estágio, as articulações com as atividades acadêmicas do período.

O portfólio permitir a anotação de informações e reflexões acerca do vivenciado ou discutido em sala de aula, desperta curiosidade e interesse pela pesquisa, focando o aluno como principal responsável pelo processo de aprendizagem (SÁ, 2008; MOULIN, 2002).

Alguns estudantes que não conheciam esse instrumento sentiram dificuldades na sua utilização, na forma de como deve ser inscrito, quais conteúdos são relevantes e devem ser contemplados. Enfim, surgiram diversos questionamentos e dúvidas, sobre sua construção.

De acordo com Friedrich et al (2010) o sucesso na elaboração do portfólio está atrelado ao monitoramento e da orientação do professor, bem como, a concordância dos docentes e discentes sobre sua utilização. Nesse sentido, vale ressaltar que o estudante pode inserir no portfólio trocas de experiências de sala de aula e o que analisar ser interessante para expressar

sua trajetória de estágio: fotos, poesia, letra de música, cordel, reflexões teóricas, desenhos, entre outros. Mas, não basta inseri-las, deve-se explicar as suas escolhas e a relação com a sua formação.

Isto posto, percebe-se que o estudante desenvolve habilidades de tomada de decisão, analíticas e críticas na escrita de suas vivências de estágios, na fundamentação teórica de suas atividades, que lhe permitem avaliar seu investimento, autonomia, possibilidades e dificuldades no estágio. É uma oportunidade de refletir sobre o fazer do Enfermeiro vivido no exercício de suas atividades de estágio (ALVARENGA, 2006).

Assim, o estudante tem possibilidade de tornar-se um enfermeiro capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano, e além de estar licenciado, com competência e habilidade, para atuar na sua área profissional.

Mas, é importante destacar que esta elaboração tem suas fragilidades, visto que lacunas existem que não podem ser supridas pelo professor, por que ele não tem como controlar as escolhas do que vai ser inserido e relatado nesta construção e é importante que incentive a autonomia do estudante. Com o objetivo de que essas lacunas fossem minimizadas, criou-se uma ficha de avaliação que colaborou para sanar essas dificuldades e passou-se a se fazer um link mais direto entre as atividades de sala de aula, o estágio e a construção do portfólio.

Esse instrumento é formado por aspectos que envolvem participação e comprometimento em sala de aula, até os itens avaliados no portfólio, se foi entregue no prazo e foi criativo na sua elaboração. Tem um campo de pendências, o tutor anota pontos a serem desenvolvidos ou melhorados.

O uso de portfólio facilitou a avaliação, visto que o professor pode escutar o estudante em sua elaboração e estimular o desenvolvimento da escrita e o que deve ser aprofundado, mostrando que é necessário comprometer-se com as atividades acadêmicas e no campo de estágio, bem como tomar cuidados éticos na escolha do que escrever sobre sua experiência.

De acordo com Sá (2008) o uso portfólio modifica os padrões tradicionais de avaliação, pois permite a integração do aluno com o professor, a interdisciplinaridade por meio da união de diversos assuntos no mesmo espaço, a avaliação da evolução do aluno, estimula a curiosidade, a independência e a autoestima.

Pernigotti e Saenger (2000) afirmam que o portfólio apresenta vantagens sobre a prova tradicional e pode ser utilizado em todos os níveis de ensino (fundamental, médio, superior e pós-graduação), auxiliando a dissolver o grande nó da educação: que é a avaliação.

Esta estratégia se insere na perspectiva da avaliação formativa definida como aquela que permite a avaliação não só do aluno, mas do professor e também da escola; esta estratégia propõe abandonar a avaliação unilateral, classificatória, punitiva e excludente comprometendo-se com o sucesso e a aprendizagem dos alunos (VILAS BOAS, 2007).

No tempo de uso do portfólio como recurso para acompanhamento de estágio, foi também realizadas construções com reflexões bem fundamentadas, uso de fotografias de grupos de estudantes no local de estágio para expressar afetivamente os vínculos construídos nas experiências práticas no decorrer do curso, construção de poesias para expressar as expectativas e angústias no momento de formação, cordéis para expressar experiências em diferentes cenários de atuação do Enfermeiro, imagens e letras de músicas que foram associadas a situações de atendimento psicológico, situações de obstáculos na prática e um mergulhar em suas dificuldades, desafios e superações na escrita da avaliação crítica de estágio.

De acordo com Alves (2003) o importante não é o portfólio em si, mas o que o aluno pode aprender durante sua criação e registro das situações que considerem significativas. A confecção do portfólio reflexivo permite atingir os quatro pilares da educação conforme a Comissão Nacional da Educação da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser.

A educação moderna foca a formação de profissionais crítico reflexivos capazes de problematizar a realidade e realizar mudanças, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se mais seguros e confiantes (SILVA E TANJI, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tradicionalmente, o ensino superior ainda recorre a estratégias educacionais nas quais o estudante é um reproduzidor de informações, que reproduz o conhecimento, não tendo a oportunidade de serem protagonistas de sua trajetória acadêmica. As metodologias ativas surgem como uma possibilidade de incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, capazes de reinventar e inovar o processo de ensino e aprendizagem, e neste contexto o portfólio é uma ferramenta interessante.

O uso do portfólio no estágio curricular insere o estudante como ativo no processo de construção de conhecimento, de forma personalizada e evolutiva. Este instrumento permite uma relação entre estudante e professor, o desenvolvimento de competências importantes para o exercício profissional do Enfermeiro, tomada de decisão, autonomia, avaliação, reflexão crítica, articulação teórica, escrita de registros, criatividade e inovação.

Apesar, de inicialmente os estudantes sentir dificuldades, que foram posteriormente superadas, o sucesso do uso do portfólio depende de sua real aceitação e participação dos interessados nesse processo, isto é, alunos e professores. Se não houver relação dialógica, disciplina e rigor no seu uso, o portfólio passa a ser desvirtuado. É necessário que o corpo docente e discente aceite experimentar sua utilização e assim avaliar as possibilidades desse recurso.

Além disso, o uso deste instrumento facilitou a devolutiva sobre o construído pelo estudante, reforçou a importância do portfólio e colaborou para uma discussão com o discente de como ele está se apropriando de sua formação profissional a partir do refletir sobre o exercício profissional do Enfermeiro e sua trajetória individual no campo de atuação de escolha.

Espera-se que mais pesquisas, relatos de experiências sejam construídas sobre o portfólio, com o fim de ampliar as possibilidades de seu uso e de ajustes que são necessários para a mediação deste processo pelo docente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S et al. Os espaços de construção do conhecimento e a avaliação no currículo integrado do curso de enfermagem do UNIFESO. R. Pesq. Cuid. Fundam. 2(3):997-1008.2010

ALVES, L. P. Portfolios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: REUNIÃO ANUAL da ANPED, 26, 2003, Poços de Caldas. Anais... Poços de Caldas: ANPED, 2003. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2019.

AMARAL, E. al. Avaliando competência clínica: o método de avaliação estruturada observacional. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 287-290, 2007.

ALVARENGA, G.M.; ARAÚJO, Z.R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006. 4. LIMA, Valéria V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino aprendizagem. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421- 434, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008b. VIEIRA, V. M. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Psicologia Escolar e Educação. v. 6, n. 2, Campinas. 2002.

FRIEDRICH, D.B.C.et al O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem Rev. Latino-Am. Enfermagem nov-dez;18(6),2010.

MOULIN, N. Utilização do portfólio na avaliação do ensino a distância. ABED, 2002. Disponível em: Acesso em: 11 out. 2018.

OTRENTI1, et al. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 32, n. 1, p. 41-46, jan./jun. 2011.

PERNIGOTTI, J.; SAENGER, L. O portfólio pode muito mais do que uma prova. Pátio, Porto Alegre, ano 3, n. 12, p. 54-56, fev./abr. 2000.

RODRIGUES, R. M.; Relato de experiência na utilização do portfólio na graduação em enfermagem. Cogitare Enfermagem [online] 2012, 17 (outubro-dezembro): acesso em 14

SÁ, I. P. Avaliação por portfolio ou “nem só de provas vive a escola”. Disponível em: Acesso em: 8 dez. 2008.

SISTELOS, A.; SCHIEL, U.; DOMINGUEZ, A. H. Um Sistema de Apoio ao Método de Avaliação Autêntica: Projeto Poeta. [s.d.] Disponível em:<http://www.tbsministries.com/poetalms.com/images/PoetaLms/publications/papers/sistelos-et-al1998.pdf>. Acesso em 10 julho. 2019.

SILVA, C. M. S. L. M. D; TANJI, S. O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. Revista Ibero-americana de Educación, Madrid, v. 6, n. 46, p. 1-10, Jul. 2008

SILVA, R.F. et al. Reflexive formation: teachers' representations about the use of reflexive portfolio in the forming of medical doctors and nurses. Interface - Comunic. Saúde, Educ. , v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008 Vilas Boas MBF. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 4ª ed. Campinas: Papirus; 2007